



REDE EDUCAMISSAMI  
**Faculdade  
Santíssimo Sacramento**  
ALAGOINHAS-BA

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LAIANNE NATIELE SANTOS QUEIROZ

LARA CIBELLE DE JESUS ANJOS

THIANA RODRIGUES DE JESUS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO  
DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Alagoinhas/BA

2023

LAIANNE NATIELE SANTOS QUEIROZ

LARA CIBELLE DE JESUS ANJOS

THIANA RODRIGUES DE JESUS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO  
DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de Pesquisa: O Processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Vallesca Ihasmin Oliveira Chaves.

Alagoinhas/BA

2023

LAIANNE NATIELE SANTOS QUEIROZ

LARA CIBELLE DE JESUS ANJOS

THIANA RODRIGUES DE JESUS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO  
DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de Pesquisa: O Processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Vallesca Ihasmin Oliveira Chaves.

BANCA EXAMINADORA

Alagoinhas, 23 de novembro de 2023

---

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Vallesca Ihasmin Oliveira Chaves

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Simone da Silva Oliveira

---

Prof. Ms. Edlam de Souza Santos

---

Prof.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Emilia Mattos Marques

---

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Giovanna Santana Queiroz

## **AGRADECIMENTOS**

Nossos agradecimentos vão para todos aqueles presentes em nossas vidas.

Aos nossos pais, que sempre acreditaram em nós, nos incentivando a não desistir e serem sempre um exemplo de vida a ser seguidos. Aos nossos familiares e amigos próximos por todo apoio e incentivo durante este longo processo.

Ao grande amigo Cristiano de Jesus Pinto por todo o apoio nessa reta final.

A Faculdade Santíssimo Sacramento pela excelência de ensino, que nos oferece um corpo docente bastante rico de experiências e ensinamentos, bem como uma infraestrutura de qualidade. Ao coordenador da graduação de enfermagem Edlam de Souza Santos por todo ensinamento e tranquilidade oferecido durante o processo. Aos colaboradores da instituição, dos setores de colegiado, secretaria, cantina, apoio e direção por todos os sorrisos e palavras amigas nos momentos mais diversos.

As professoras Vallesca Ihasmin Oliveira Chaves e Simone da Silva Oliveira pelas orientações, exemplo de dedicação profissional, de carinho e respeito pelos alunos. A todos os mestres e professores que fizeram parte da nossa formação, obrigada pelo ensinamento e exemplo ao longo desta jornada.

Aos grandes amigos conquistados na Faculdade por todos os momentos que compartilhamos, desde nossas incertezas até nossas alegrias, mostrando que estávamos juntos até o fim dessa jornada.

## RESUMO

QUEIROZ, LAIANNE NATIELE SANTOS; ANJOS, LARA CIBELLE DE JESUS; DE JESUS, THIANA RODRIGUES. **Atuação do Enfermeiro na Construção do Plano de Parto durante o pré-natal: Revisão Integrativa.** 2023. Monografia-Bacharelado em Enfermagem. Faculdade Santíssimo Sacramento, ALAGOINHAS, 2023.

**Introdução:** Um plano de parto é um documento legal criado por profissionais de saúde, essencialmente os enfermeiros, que englobam as escolhas das mulheres sobre o pré-parto, trabalho de parto e parto. Recomenda-se o preparo após explicar à gestante a fisiologia do processo de parto, as possibilidades de a mulher fazer suas próprias escolhas. **Objetivo:** Identificar na literatura a atuação do enfermeiro na elaboração do Plano de Parto durante o Pré-Natal. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo e faz opção pelo método de revisão de literatura do tipo integrativa, realizado através da busca de artigos científicos publicados no idioma português, inglês e espanhol voltados para a área de assistência de enfermagem, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature OnLine (MEDLINE) de abril a outubro de 2023. **Resultados:** Os estudos apontaram a importância dos enfermeiros no cuidado pré-natal, orientando, educando, motivando e estimulando a autonomia e protagonismo das mulheres no seu processo de parturição. Destaca-se ainda que há pouco incentivo à construção do plano de parto por parte dos enfermeiros devido ao desconhecimento que esses profissionais têm sobre o documento. **Considerações finais:** Os resultados obtidos com a leitura dos artigos selecionados para esta revisão apontam a importância do profissional enfermeiro no cuidado à gestante, incentivando à elaboração e desenvolvimento do Plano de Parto, visto que através do documento é possível desenvolver uma comunicação e vínculo mais profundo entre a gestante e o enfermeiro, bem como o empoderamento dessas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermeiras e Enfermeiros; Cuidado Pré-Natal; Gravidez; Educação Pré-Natal; Enfermagem Obstétrica.

## ABSTRACT

QUEIROZ, LAIANNE NATIELE SANTOS; ANJOS, LARA CIBELLE DE JESUS; DE JESUS, THIANA RODRIGUES. **Nurse's role in creating the birth plan during prenatal care: Integrative review.** Monograph-Bachelor of Nursing. Faculdade Santíssimo Sacramento, ALAGOINHAS, 2023.

**Introduction:** A birth plan is a legal document created by healthcare professionals, essentially nurses, that encompasses women's choices about pre-delivery, labor and delivery. It is recommended to prepare after explaining to the pregnant woman the physiology of the birth process and the possibilities for the woman to make her own choices. **Objective:** To identify in the literature the role of nurses in preparing the Birth Plan during Prenatal Care. **Method:** This is a qualitative study and uses the integrative literature review method, carried out by searching for scientific articles published in Portuguese, English and Spanish focused on the area of nursing care, in databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), in the electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature OnLine (MEDLINE) from April to October 2023. **Results:** The studies highlighted the importance of nurses in prenatal care, guiding, educating, motivating and encouraging women's autonomy and protagonism in their birth process. It is also noteworthy that there is little incentive for nurses to construct the PP due to the lack of knowledge that these professionals have about the document. **Final considerations:** The results obtained from reading the articles selected for this review point to the importance of professional nurses in caring for pregnant women, encouraging the elaboration and development of the Birth Plan, since through the document it is possible to develop communication and a deeper bond between the pregnant woman and the nurse, as well as the empowerment of these women.

**KEYWORDS:** Nurses and Nurses; Prenatal care; Pregnancy; Prenatal Education; Obstetric Nursing.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	ESTRATÉGIA PICo	13
QUADRO 02	SINTAXE ESTRATÉGIA DE BUSCA	14
QUADRO 03	RESULTADOS OBTIDOS	18

## LISTA DE FIGURA

FIGURA 01 FLUXOGRAMA PRISMA

16



## LISTA DE ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CPN	Centro de Parto Natural
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LILACS	Literatura da América Latina e Caribe
MEDLINE	Medical Literature OnLine
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PP	Plano de Parto
PSF	Programa de Saúde da Família
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
2	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	12
2.1	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	12
2.2	PLANO DE PARTO E SEUS BENEFÍCIOS NO PERÍODO GESTACIONAL	13
2.3	A APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO E SUA INFLUÊNCIA NOS RESULTADOS MATERNNOS E NEONATAIS	14
3	<b>METODOLOGIA</b>	17
4	<b>RESULTADOS</b>	20
5	<b>DISCUSSÕES</b>	23
5.1	O PAPEL DO ENFERMEIRO DURANTE O PRÉ-NATAL NA APS	23
5.2	TECNOLOGIAS INVASIVAS E NÃO INVASIVAS	24
5.3	BENEFÍCIOS DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO	25
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	27
	<b>REFERÊNCIAS</b>	28

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento marcante, diferente e especial na vida da mulher, mas também marcado por inseguranças, incertezas e dúvidas, principalmente para aquelas que estão vivendo isso pela primeira vez, as chamadas primigestas. Por ser um momento único, a ansiedade se faz bastante presente na mulher, especialmente quando se trata do momento do parto. No entanto, em alguns casos, a gestante não tem participação na discussão e escolha da via de parto, e em outros, mesmo que ela decida, não tem sua decisão respeitada (Silva; Prates; Campelo, 2014).

No decorrer da história da humanidade, o processo de parto vem se adaptando cada vez mais. Inicialmente, as parturientes eram assistidas, em seu momento de parturição, dentro de suas próprias residências, com o auxílio de outras mulheres que são reconhecidas como parteiras. Com o passar dos anos, ocorreu-se a imersão ao mundo tecnológico e ao modelo hospitalocêntrico, onde fez com que essas gestantes saíssem do seu ambiente familiar e buscassem cuidados com profissionais mais especializados, como médicos e enfermeiros (Gomes *et al.*, 2017).

Com essa mudança de ambiente, surgiu-se o modelo tecnocrático de atenção ao parto, onde o profissional de saúde daquele momento utilizava-se da tecnologia para realizar o cuidado, levando a várias intervenções e medicalização desnecessárias e tratando a gestação como uma doença, onde seria necessário a interferência breve (Mendonça, 2015). Levando assim a escolha do local, via de parto, acompanhante e entre outros desejos ser definida pelo profissional, tirando a autonomia da parturiente.

O projeto de lei 878/2019 visa garantir à gestante o direito de escolha da via de parto e todas as circunstâncias acerca desse momento, como um dos princípios inerentes aos direitos da mulher durante a gestação e que deve ser respeitado. Mas para que isso aconteça, é fundamental que durante todo o acompanhamento da gestação com o profissional de saúde, a mulher receba informações claras, precisas e suficientes para que ela não tenha dúvidas e incertezas ao escolher o tipo de parto. O nível de conhecimento e acesso às informações são um dos principais fatores que influenciam na escolha da via de parto (Brasil, 2019).

Dados apontam que no Brasil, a taxa de cesáreas voltou a subir em 2022, ultrapassando a marca de 56% dos nascimentos registrados, um número muito acima do índice recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 10% a 15%. Apesar do tipo de parto

cesáreo oferecer mais riscos do que benefícios à saúde da mãe e do bebê, a decisão por essa via vem tendo um aumento considerável e preocupante nos últimos anos, e entre os fatores que justificam esse fato, está a falta de conhecimento e troca de informações na interação profissional- gestante (Brasil, 2016).

Desde 1986, a OMS recomenda a construção do Plano de Parto, que seria um documento sobre o processo de condução do parto, na qual a gestante irá registrar o serviço que aguarda no seu parto, para si e seu filho, sobre as ações médicas que permite passar, quais são suas expectativas, como quer ser tratada, quem a deve acompanhar e entre outros anseios (Santos, *et al.*, 2019).

Durante o período gestacional, a mulher tem o direito de ser acompanhada até o fim da gestação com consultas de pré-natal pelos profissionais enfermeiros e médicos, com o objetivo de ter uma gestação adequada, a fim de ter um parto com riscos reduzidos de complicações para a mãe e para o bebê (Brasil, 1996).

O enfermeiro obstetra tem como dever, durante o Pré-Natal, acolher, ouvir, educar e orientar a gestante, além de sanar as dúvidas e dar todas as informações necessárias sobre o processo de gestação, parto e puerpério. Esse momento é ideal para que haja troca de informações entre o profissional e a gestante, e ainda oportuno para a elaboração do Plano de Parto (Lachno, 2015).

A importância da temática vem de inquietações a respeito do incentivo à construção do plano de parto, que a gestante recebe nas consultas de pré-natal conduzidas pelo enfermeiro, a partir de revisões bibliográficas. A relevância social do trabalho é proporcionar com que o enfermeiro adquira conhecimentos, visando a garantia da autonomia da gestante, e fazendo-a mais participativa durante o processo de parto. Vale ressaltar que as orientações sobre o plano de parto devem-se vir a partir das consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro durante toda a gestação. Considerando os fatos citados, a questão de revisão da pesquisa é: Qual a atuação do enfermeiro na elaboração do Plano de Parto durante o pré-natal evidenciado pela literatura?

O objetivo definiu-se como identificar na literatura a atuação do enfermeiro na elaboração do Plano de Parto durante o Pré-Natal.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O pré-natal na atenção primária de saúde (APS) nas unidades básicas de saúde é um momento importante na educação em saúde, sendo possível aos profissionais de enfermagem munidos dessas ferramentas e técnicas leves discutirem e trazerem para essas gestantes, com base em evidências científicas, o que traz mais conforto a todas durante o parto, comprometidas em empoderar e potencializar o processo de escolha (Jardim; Silva; Fonseca, 2019).

Por meio de políticas e programas voltados para a proteção, o pré-natal tornou-se um processo que não só garante o bem-estar da mãe e do bebê, mas também possibilita a compreensão de direitos e informações fundamentais para o empoderamento e autonomia de escolha da mulher grávida. A enfermagem entra nesse cenário como agente vital, acolhendo, criando e fortalecendo vínculos e práticas humanizadoras que têm enorme potencial para salvar o cuidado integral à saúde da mulher em todos os níveis. (Jardim; Silva; Fonseca, 2019).

Ao que diz a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, os enfermeiros da APS à Saúde acompanham todos os cuidados pré-natais de baixo risco e têm conhecimento e amparo legal para o exercer (Cunha *et al.*, 2009). Dessa forma, o enfermeiro tem papel fundamental no desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos durante a gravidez, identificação e encaminhamento de gestantes de alto risco para serviços de pré-natal de média e alta complexidade (Lachno *et al.*, 2015).

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua inserção na APS em 1990, a enfermagem passou a ser reconhecida e priorizada, principalmente nas áreas de pré-natal e parto de baixo risco. Isso por meio da criação, em 1994, do Programa Saúde da Família (PSF), hoje denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), pela MS/GM 2.488, de 21 de outubro de 2011, e da criação, em 1998, do Centro de Parto Natural (CPN), onde os enfermeiros passaram a ter maior autonomia, atividades educativas para promover, prevenir e tratar complicações na gravidez que podem ser realizadas em unidades básicas de pré-natal (Brasil, 2011; Pasche *et al.*, 2010).

Os profissionais de enfermagem, além de seu importante papel de educadores, também são muito importantes no pré-natal de baixo risco da APS, pois ajudam a facilitar o cuidado integral e o acompanhamento, conforme preconiza a estratégia de saúde da família, com capacidades técnicas para prestar assistência de qualidade e humanizada, com ênfase no

acolhimento e na escuta, garantindo maior abrangência, estabelecendo comunicação e vínculo, e outras ações como o plano de parto, garantindo a saúde física e mental das gestantes (Silva *et al.*, 2017; Brasil, 2012).

O enfermeiro tem papel de orientar e informar às gestantes sobre seus direitos, os processos e rotinas hospitalares que correspondem às boas práticas de atenção à saúde, estimular a autonomia das mulheres e contribuir para a tomada de decisões no momento do parto, sobretudo para reduzir a intervenção indesejada e desnecessária (Barros *et al.*, 2017).

## **2.2 PLANO DE PARTO E SEUS BENEFÍCIOS NO PERÍODO GESTACIONAL**

Segundo Torres e Rached (2017), o plano de parto é um ofício, produzido pela mulher, contendo como ela quer que o seu parto seja conduzido. A principal função do plano de parto é proporcionar à mulher a possibilidade de escolhas, sobre todo o processo, ao menos que haja uma emergência que impeça que seus desejos sejam conduzidos.

O plano de parto é uma ferramenta que permite que a gestante se familiarize com os procedimentos relacionados ao parto e puerpério, e torna-se um acordo prévio com a equipe de saúde que estará responsável pelo seu cuidado. (Torres; Rached, 2017).

Com o propósito também de ser inserido como uma ferramenta de auxílio nos pré-natais, o plano de parto, tem como objetivo facilitar a comunicação entre gestantes e profissionais da saúde. A efetivação e a construção de um plano de parto colaboram para a humanização na assistência (Medeiros *et al.*, 2019).

Com avanços crescentes na humanização do parto e nas medidas de redução da morbimortalidade materno-infantil, o Ministério da Saúde (MS) formulou, em 2004, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que visa melhorar a saúde das mulheres brasileiras (Boff *et al.*, 2023).

Dessa forma, foi-se orientando a confecção de uma certa ferramenta para o empoderamento da mulher no processo, para que se haja um parto humanizado e individualizado, o plano de parto, que é formulado a partir das necessidades dessa gestante com o auxílio dos profissionais da área de saúde, principalmente o enfermeiro (Torres; Rached, 2017).

Barbosa (2020) destaca que ocorre uma evolução quando se trata do fator comunicação entre a gestante e a equipe de saúde por intermédio do Plano de Parto. Pois com esse documento, a gestante deixa expressada suas escolhas e a equipe tem um norte de como conduzir.

Segundo Boff *et al.* (2023) os profissionais do seu estudo, destacaram que a falta de conhecimento, sobre o uso do plano de parto, atrapalha na utilização de práticas assistenciais. E que além da falta de conhecimento, existem preconceitos a respeito da utilização.

O Ministério da Saúde produziu um arquivo sobre os “10 Passos para o Pré-Natal de Qualidade” e nesses passos consta o incentivo à elaboração do Plano de Parto pela gestante. Incentivo que vem a partir de informações sobre os benefícios do parto fisiológico fornecidas pelo profissional que faz o pré-natal (Brasil, 2012).

Como sinalizado, a OMS e o MS incentivam a utilização do plano de parto, visto que ele proporciona para a mulher uma comunicação mais objetiva, embora não seja uma utilização universal, o uso desse documento faz com que evite a necessidade de verbalização de seus desejos durante o trabalho de parto e parto (Boff *et al.*, 2023).

Existem diversas alternativas e escolhas da mulher para agregar a sua ferramenta de parto. Como: direito a acompanhante (Brasil, 2005), a vontade de livre movimentação, sobre o conhecimento da episiotomia e dos enemas, sobre a escolha da tricotomia, a dieta da mulher durante o trabalho de parto e o uso da ocitocina (Torres; Rached, 2017).

Como benefícios promovidos pela elaboração do plano de parto, Torres e Rached (2017) listou também os seguintes: a escuta qualificada e o acolhimento, pois essa ferramenta proporciona confiança da mulher na equipe de saúde e também sobre o cumprimento das “Boas Práticas” recomendadas pela a OMS, com ações para beneficiar a gestante, nesse momento que deve ser marcado a partir de ações que facilitem o processo de forma harmônica e natural, e não com memórias de procedimentos desnecessários, sem conhecimento ou autorização da mulher.

### **2.3 A APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO E SUA INFLUÊNCIA NOS RESULTADOS MATERNOS E NEONATAIS**

O parto é um processo natural e fisiológico, pelo qual o corpo feminino já está preparado para passar, e por muito tempo esse momento foi considerado exclusivo da mulher, sendo-lhe concedida toda a autonomia desse processo. Segundo Suarez-Cortés *et al.* (2015), até o final do século XIX, os partos eram realizados nas casas das mulheres, com auxílio de parteiras ou de familiares, geralmente a mãe da parturiente, mas como o passar do tempo, ocorreu a institucionalização do parto, que passou a acontecer nos hospitais, ao invés dos domicílios. Com isso, a mulher perdeu sua autonomia e protagonismo nesse evento, a gravidez passou a ser considerada uma doença e, a parturiente, aquela que precisa de cuidados médicos.

Com essas mudanças na assistência ao parto, a mulher é destituída de seu papel como parturiente e do seu poder de decisão, além de ser submetida a processos não naturais e intervenções desnecessárias. Porém, vale ressaltar que as mulheres estão cada vez mais envolvidas e interessadas em seu próprio processo de parto, desejando, planejando e idealizando cada detalhe desse evento (Suarez-Cortés *et al.*, 2015). Nesse contexto, o Plano de Parto (PP) torna-se uma ferramenta que facilita a retomada da autonomia pela gestante, visto que através desse documento ela pode expressar seus desejos, preferências, expectativas e anseios com relação à conduta do seu parto (Hidalgo *et al.*, 2017).

A construção do PP é recomendada pela OMS como uma das técnicas que devem ser estimuladas durante a gestação, com o objetivo de incentivar cada vez mais a humanização do parto, maior autonomia da mulher, e reduzir intervenções desnecessárias durante o parto (Mouta *et al.*, 2017).

Uma pesquisa descritiva e analítica desenvolvida por Lopezosa, Maestre e Borrego (2017) comparou o grau de cumprimento do PP com os resultados obstétricos maternos e neonatais. O mesmo estudo evidenciou que a maioria das mulheres tiveram aproximadamente 50% do seu Plano de Parto cumprido, e menos de 10% tiveram seu planejamento cumprido em sua totalidade. O que indica que, apesar de ser altamente recomendado pela OMS, a aplicabilidade total do PP na prática ainda é baixa.

Por outro lado, a pesquisa destaca que há uma ligação entre o grau do cumprimento do PP e as taxas de partos normais e cesáreos realizados. O índice de cesarianas aumentou no grupo de mulheres que tiveram menos de 50% do seu plano cumprido, enquanto no grupo que teve o maior grau de cumprimento do PP, o índice de cesarianas foi menor (Lopezosa; Maestre; Borrego, 2017).

Ainda sobre a influência do uso do Plano de Parto nos resultados maternos e neonatais durante o parto, Suarez-Cortés *et al.* (2015) identificou em seu estudo dados satisfatórios em relação a outros aspectos, como o contato pele a pele da mãe com o bebê, escolha da posição de parto, entre outros. A pesquisa evidenciou que entre 2011 e 2012, houve um aumento de 27,4% para 60,41% no critério “contato pele a pele”, nos partos de mulheres que apresentaram um Plano de Parto, assim como houve um aumento de 48,1% para 62,5% no critério “eleição da posição de parto”.



No que tange os resultados neonatais, é possível notar que os bebês de mães que tiveram a maior parte ou todo o seu plano cumprido, apresentaram maiores pontuações na avaliação do Apgar no primeiro minuto (Lopezosa; Maestre; Borrego, 2017).

Apesar do uso do Plano de Parto ser recomendado e ter seus benefícios comprovados, no geral, o número de mulheres que utilizam esse documento ainda é baixo, e esse fato se deve a diversos fatores, mas principalmente por não o conhecer e por não receber incentivo e apoio por parte do enfermeiro (Medeiros *et al.*, 2019).

No entanto, os estudos também comprovam os benefícios que o PP oferece, visto que quando são cumpridos, ocorre a humanização do processo de parto, a mulher se sente mais segura e confiante tendo conhecimento de toda a conduta de seu parto, conseqüentemente ela tem maior autonomia no momento, influenciando positivamente nos resultados maternos e neonatais (Medeiros *et al.*, 2019).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), se torna a ferramenta metodológica maior, pois permite a adição de diversos tipos de estudos para um maior entendimento do objeto e sujeito que será investigado.

Vale ressaltar que esse tipo de revisão, tem sido avaliado como um instrumento inigualável para a pesquisa em saúde, pois reúne e abstrai os estudos acessíveis e guia o pesquisador a partir da compreensão científica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão foi desenvolvida através das seguintes etapas: 1 – identificação do tema, com a elaboração da pergunta de revisão; 2- elaboração dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; 3- extração das informações dos artigos selecionados; 4- avaliação dos estudos incluídos; 5- interpretação e discussão dos resultados; 6- apresentação final da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pergunta de revisão para guiar essa pesquisa foi a seguinte: “Qual a atuação do enfermeiro na elaboração do Plano de Parto durante o pré-natal evidenciado pela literatura? ”. Com o objetivo de buscar evidências e formular a pergunta de revisão, utilizou-se o acrônimo PICO (Santos; Pimenta; Nobre; 2007).

A seguir encontra-se um quadro demonstrando a aplicabilidade da estratégia PICO para a formulação da pergunta de revisão.

<b>ACRÔNIMO</b>	<b>TERMO ASSOCIADO</b>
P – População	Enfermeiro
I – Interesse	Plano de Parto
Co - Contexto e desfecho	Pré-Natal

QUADRO 01. ESTRATÉGIA PICO. Fonte: Autoria própria, 2023.

Foram selecionados artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos originais, integrais e gratuitos. Excluíram-se artigos científicos com links expirados, resumos expandidos de eventos e artigos jornalísticos.

As estratégias de buscas estabelecidas foram baseadas em combinações das línguas estrangeiras português, inglês e espanhol, utilizando os operadores booleanos OR e AND e

utilizando os seguintes descritores: “Enfermeiras e Enfermeiros”, “Cuidado Pré-Natal”, “Gravidez”, “Educação Pré-Natal” e “Enfermagem Obstétrica”.

Os artigos foram extraídos das fontes eletrônicas: Literatura da America Latina e Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature OnLine (MEDLINE) de abril a outubro de 2023.

Sintaxe da estratégia de busca:

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA
LILACS	“Gravidez” OR “pregnancy” OR “embarazo” OR "Parto Humanizado" OR "Humanizing Delivery" OR "Parto Humanizado" AND "Enfermeiros e enfermeiras" OR "Nurses" OR "Enfermeras y enfermeros" OR “Enfermagem obstétrica” OR “obstetric nursing” OR “enfermería obstétrica” AND "Cuidado Pré-Natal" OR "Prenatal Care" OR "Atención Prenatal" OR “Educação pré-natal” OR “prenatal education” OR “educación prenatal”
SCIELO	"PARTO HUMANIZADO" OR "PARTO" OR "GRAVIDEZ" AND "CUIDADO PRÉ-NATAL" OR "EDUCAÇÃO PRÉ-NATAL" AND "ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS" OR "ENFERMAGEM OBSTÉTRICA"
MEDLINE	"Nurses" AND "Humanizing delivery" AND "Prenatal care"

QUADRO 02. SINTAXE ESTRATÉGIA DE BUSCA. Fonte: Autoria própria, 2023.

Após o levantamento dos artigos pré-selecionados, foram analisados e adicionados na elaboração da pesquisa 05 artigos. Desses artigos, foram coletadas informações essenciais das publicações relacionadas com os critérios de busca, onde passaram por análises para facilitar no gerenciamento de coleta de dados, com objetivo de incluir nessa monografia.

A avaliação dos estudos incluídos se deu a partir de uma leitura completa dos artigos selecionados, sendo condizentes com o contexto da pesquisa e do objetivo. Tendo como foco literaturas sobre a atuação do enfermeiro na construção do plano de parto durante o pré-natal, essa pesquisa de revisão integrativa reuniu documentos que evidenciam pautas relacionadas ao tema proposto. Essa etapa consiste no tratamento dos achados, efetivando explicações de acordo com a pergunta de revisão e encaminhando novas visões sobre o assunto.

Para auxiliar essa avaliação, foi desenvolvido um quadro com as informações relevantes das produções selecionadas, contendo: título, autores, ano, objetivo do artigo, tipo de estudo e estudo da pesquisa. Após organização dos fatores descritos acima, ocorreu a extração e composição dos dados obtidos, que foram interpretados e discutidos os seguintes resultados: listar resultados obtidos. Esses resultados foram detalhados em uma tabela, tendo a seguinte composição: Autor, ano, objetivo, delineamento de pesquisa, local de realização do estudo e os sujeitos de pesquisa.

A apresentação final desta revisão consiste na apresentação por meio de figuras, quadros e categorias, como também com defesa deste trabalho de conclusão de curso, respondendo à questão de pesquisa e destacando o objetivo da revisão.

#### 4 RESULTADOS

Identificaram-se 73 artigos e após a aplicabilidade dos critérios e leitura minuciosa dos estudos, foram selecionados 05 estudos abordando temáticas contribuintes para essa revisão. A seguir encontra-se o fluxograma de seleção e inclusão dos estudos na revisão (Figura 01):

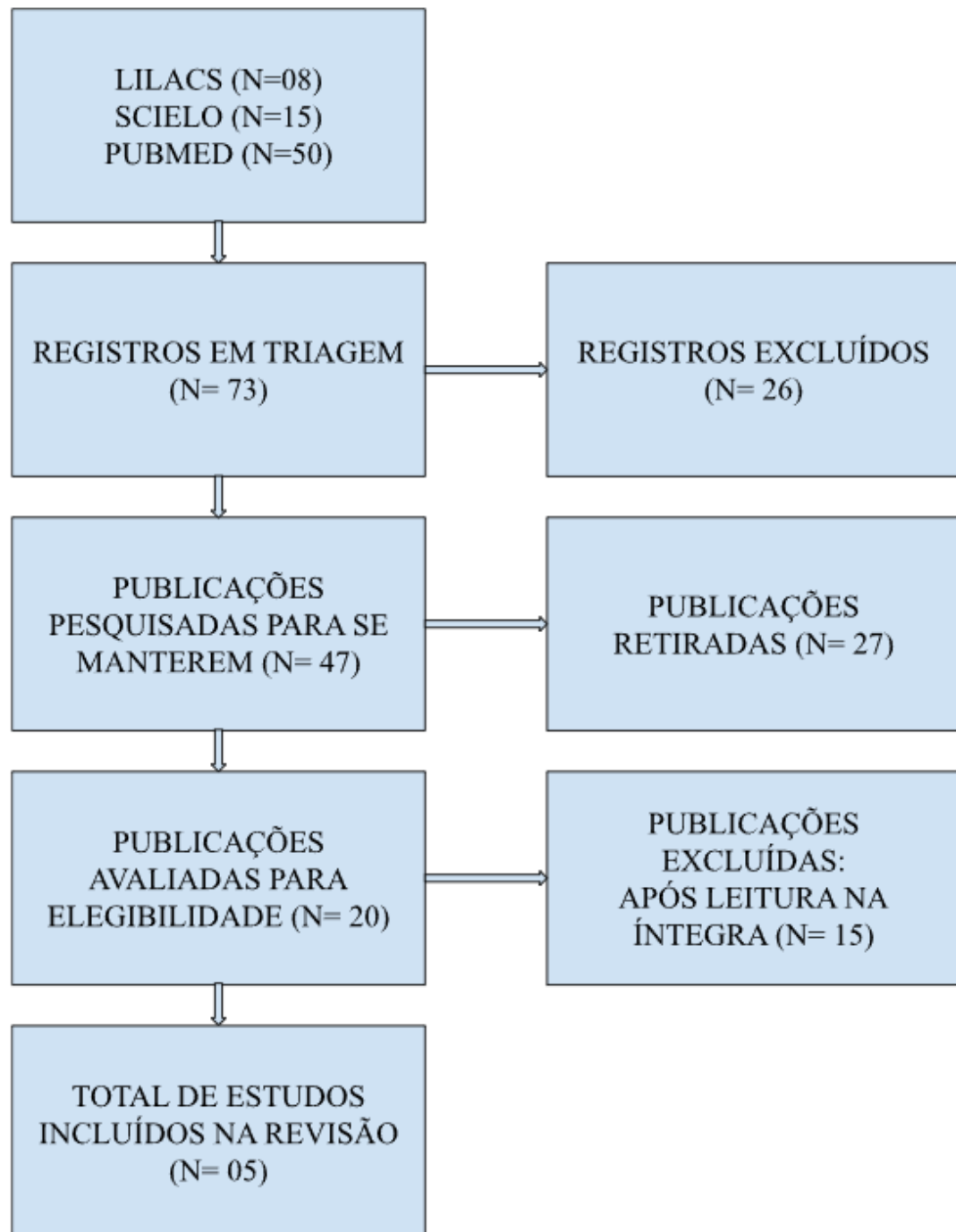


FIGURA 01: FLUXOGRAMA PRISMA. Fonte: Autoria própria, 2023.

A seguir encontra-se quadro com os estudos incluídos nesta revisão para discussão (Quadro 03).

TÍTULO	AUTORES	ANO/ LOCAL	OBJETIVO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto.	SILVA, M.R.B da. <i>et al.</i>	2020, Rio de Janeiro	Verificar se as tecnologias não invasivas apresentadas as gestantes durante o pré-natal promovem o protagonismo no pré-parto e parto	Estudo de campo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa A pesquisa foi realizada em uma unidade de atenção primária localizada na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro- RJ.	Intervenções não farmacológicas são vistas como ferramentas de assistência ao parto, que oferece apoio para reduzir a dor, o estresse e as taxas de cesarianas, reflete a qualidade da assistência obstétrica prestada. Para reduzir essas práticas que não devem ser feitas, foram incluídas tecnologias não invasivas como método de parto humanizado como o relaxamento utilizando as massagens, banhos, posições diferentes, etc.
Conhecimento de Enfermeiras sobre plano de parto	BARROS, A.P.Z de. <i>et al.</i>	2017, Rio Grande do Sul	Identificar qual o conhecimento dos enfermeiros que atendem pré-natal acerca do plano de parto.	Pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, com 15 enfermeiras que atendiam pré-natal em ESF no município do Rio Grande do Sul	O artigo relata a importância dos enfermeiros que prestam cuidados pré-natais são um elo importante na orientação, motivação e capacitação das mulheres para que possam expressar as suas necessidades e desejos e assim assumir um papel de liderança durante a gravidez, o parto e o pós-parto.
Contribuições de Enfermeiras no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante	JARDIM, A.J.M, <i>et al.</i>	2019, Maranhão	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família, em São Luís/MA, com gestantes que realizavam o pré-natal.	A contribuição dos enfermeiros para o monitoramento pré-natal tende estimular o empoderamento das gestantes ao se prepararem para o parto natural como uma reflexão positiva sobre a experiência da gravidez. O artigo mostra como é importante promover a autonomia feminina e encorajar escolhas informadas, centradas em cuidados de resgate das necessidades da mulher grávida e respeito pelos seus direitos envolvendo seu próprio corpo e realizando práticas éticas.

Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto	TRIGUEIRO, T.H <i>et al.</i>	2022, Curitiba	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto	Pesquisa exploratória qualitativa, com 19 gestantes a partir de 37 semanas vinculadas à maternidade de risco habitual em Curitiba, Paraná, e que passaram pela consulta de enfermagem entre novembro de 2019 e março de 2020	Experiências com as consultas de enfermagem de pré-natal, incentivando a construção do plano de parto, abordando o não conhecimento das gestantes com o plano de parto e sobre o lado positivo da construção do plano de parto nas consultas de enfermagem.
Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.	ALVARES, A.S <i>et al.</i>	2018, Mato Grosso	Analisar a prática de enfermeiras obstétricas atuantes em uma unidade de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário do estado de Mato Grosso e o bem-estar materno resultante da assistência nesse cenário.	Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, descritiva e transversal. Foi realizado em uma unidade PPP de um hospital universitário do estado de Mato Grosso, no período de junho a setembro de 2016.	A assistência da enfermagem obstétrica durante o processo do parto, proporciona maior autonomia e protagonismo da mulher, através da educação em saúde durante o pré-natal, orientando e esclarecendo todas as dúvidas da gestante, fazendo com que ela se sinta mais segura para conduzir seu parto, uma vez que a assistência dessa profissional traz conforto, confiança e respeita os sentimentos tanto da parturiente quanto de seus familiares.

QUADRO 03: RESULTADOS OBTIDOS. Fonte: Autoria própria, 2023.

## 5 DISCUSSÕES

### 5.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO DURANTE O PRÉ-NATAL NA APS

De acordo com Cunha *et al.* (2009) os enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS), tem o respaldo de acompanhar o pré-natal de risco habitual, tendo como responsabilidades desenvolver ações, acompanhar o desenvolvimento dessa gestação, promover a saúde, identificar e acompanhar gestações de alto risco, corrigir eventuais problemas e entre outras responsabilidades. Silva *et al.* (2017) refere o enfermeiro da APS como um educador em saúde, onde promove estratégias visando a assistência de qualidade e humanizada, e uma dessas estratégias que pode objetivar a atenção ao pré-natal, seria a construção do Plano de Parto.

Barros *et al.* (2017) afirmam que os enfermeiros são profissionais qualificados para fornecer informações e apoio às gestantes sobre o Plano de Parto, que é um documento que detalha as preferências e desejos da gestante durante o trabalho de parto e o parto em si. As enfermeiras geralmente têm conhecimento sobre como ajudar as gestantes a criar um plano de parto, discutindo opções de alívio da dor, posição de parto, intervenções médicas e cuidados com o recém-nascido.

Elas podem também oferecer orientações sobre o que incluir no plano de parto, como comunicar as preferências à equipe de saúde e como adaptar o plano de acordo com as circunstâncias. Além disso, as enfermeiras são treinadas para respeitar as escolhas das gestantes e garantir que elas se sintam ouvidas e apoiadas durante o processo de parto (Barros *et al.*, 2017).

Para Jardim, Silva e Fonseca (2019) o profissional enfermeiro é fundamental na propagação de conhecimentos sobre o processo do parto no pré-natal, bem como no incentivo à autonomia e protagonismo da parturiente no momento do parto. Os autores ainda apontam que o enfermeiro desempenha um papel privilegiado na atenção e promoção de saúde à gestante, devido ao vínculo próximo e duradouro com a mulher, que consequentemente resulta em segurança e confiança.

Segundo Alvares *et al.* (2018), as gestantes que recebem uma assistência humanizada e acolhedora por parte dos enfermeiros obstetras, tendem a apresentar resultados positivos em relação ao bem-estar materno no momento de parto e pós-parto, e isso tem relação direta com o apoio, orientação e informação que as mesmas recebem dos profissionais de enfermagem. Tal



achado mostra a importância da troca de informações e do acolhimento por parte do profissional enfermeiro, pois quando este presta uma assistência humanizada e voltada para as necessidades da gestante, consequentemente ela se sente menos ansiosa, mais segura e confiante sobre o seu processo de parturição, contribuindo para sua maior autonomia durante o parto.

Por outro lado, Trigueiro *et al.* (2022), em sua pesquisa exploratória, trouxeram relatos de gestantes sobre a deficiência de informações sobre o pré-natal e parto, destacando a ausência de momentos que houvesse o empoderamento dessas mulheres, que seria a partir da construção do plano de parto, onde elas evidenciaram seus desejos e escolhas para o parto e incentivaram um vínculo maior entre a parturiente e a equipe do estabelecimento responsável pelo parto.

A falta de informações e orientações sobre o PP durante o pré-natal se dá por conta do desconhecimento ou compreensão superficial que os profissionais enfermeiros possuem a respeito desse documento, o que pode ser uma preocupação relevante, pois o plano de parto desempenha um papel significativo na experiência das gestantes durante o trabalho de parto e o parto, além de ser um dos instrumentos essenciais na atenção humanizada à gestante (Trigueiro *et al.*, 2022).

Barros *et al.* (2017) contribuem ao dizer que a capacitação dos enfermeiros para ajudar na elaboração do plano de parto durante a consulta pré-natal é essencial para oferecer um cuidado de qualidade às gestantes. Ao investir na capacitação desses profissionais nessas áreas, é possível melhorar significativamente a experiência das gestantes durante o período pré-natal e durante o parto, garantindo um cuidado mais centrado na paciente e adaptado às suas necessidades individuais.

## **5.2 TECNOLOGIAS INVASIVAS E NÃO INVASIVAS**

Silva *et al.* (2020) trazem sobre como as práticas não invasivas ajudam a colocar a mulher como protagonista em seu trabalho de parto e, a equipe de enfermagem proporciona a essa gestante um parto humanizado desempenhando um papel crucial ao ajudá-la a criar seu plano de parto. Durante o pré-natal, os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros obstetras, podem informar as gestantes sobre diversas tecnologias não invasivas que podem ser utilizadas no pré-parto e durante o trabalho de parto. Estas tecnologias visam promover uma experiência de parto mais segura, confortável e centrada na gestante.

As autoras ainda relatam como a enfermagem colabora com as mulheres para entender suas preferências, preocupações e necessidades durante o parto, orientando as gestantes sobre as opções disponíveis, como métodos de alívio da dor, posições de parto, monitoramento fetal

e intervenções médicas. Elas também garantem que as preferências da mulher sejam comunicadas claramente à equipe de saúde, durante o trabalho de parto, além de monitorar a progressão do trabalho de parto, oferecer suporte emocional e físico, e ajudar a mulher a seguir o plano de parto, sempre que possível (Silva *et al.*, 2020).

O processo de enfermagem com aplicação de tecnologias não farmacológicas para alívio da dor é uma das ferramentas eficazes e eficientes para promoção da humanização da assistência maternal nos serviços de parto e nascimento. Além disso, apresenta-se como mecanismos essenciais na assistência de enfermagem obstétrica, assim como dos demais profissionais de saúde que atuam durante o parto. Dessa forma, a tecnologia leve é fundamental para o sistema de saúde e humanização do parto dado que estas tecnologias são ferramentas que os especialistas utilizam na sua prática que apoia o contato entre profissionais e pacientes (Marins *et al.*, 2020).

Alvares *et al.* (2018) abordam o uso da tecnologia invasiva mais recorrente nos partos que foram assistidos por médicos, enquanto que nos partos assistidos pelas enfermeiras obstétricas, optou-se pelo uso de métodos não invasivos de cuidado, dentre elas as mais utilizadas foram deambulação, banho e bola associados. Visto que as práticas da enfermeira obstétrica são baseadas em evidências científicas, vale destacar que os partos assistidos pelo profissional de enfermagem seguem a maioria das recomendações ministeriais, dado que implica em resultados satisfatórios e redução de mortalidade materna e neonatal.

### **5.3 BENEFÍCIOS DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO**

Conforme Torres e Rached (2017), a construção do plano de parto pode trazer benefícios para a gestante que será assistida. A elaboração deste documento proporciona uma autonomia e empoderamento à mulher, fazendo com que ela deixe registrado no documento as suas escolhas e anseios, podendo resultar como fator positivo a prática do parto humanizado e individualizado.

Alvares *et al.* (2018) trazem como contribuição sobre como o empoderamento gera em uma pessoa o aumento da sua autonomia e independência, conforme ocorrem momentos de auto reflexão e crítica, gerando à pessoa a possibilidade de analisar as suas opções de escolhas por conta própria. Com essas mulheres, contempladas de sapiência e autonomia, elas podem analisar os serviços e instrumentos de saúde mais benéficos e de qualidade.

Segundo Trigueiro *et al.* (2021), o plano de parto é um instrumento de educação pré-natal, onde tem como foco um atendimento mais humanizado e respeitoso com as gestantes,

além de contribuir com o desenvolvimento da confiança e da segurança. É notório que o período final do processo gestacional, seja marcado por inseguranças quanto ao processo do parto, por isso a construção desse documento deve ser incentivada desde o início do pré-natal.

Medeiros *et al.* (2019) relata que ao construir essa ferramenta como auxílio de um pré-natal de qualidade, um dos outros benefícios que se pode citar é a facilidade na comunicação entre as gestantes e os profissionais da saúde. Uma vez que este documento é a voz da mulher durante o seu processo de parturição com a equipe de saúde que estará auxiliando nesse momento.

De acordo com Barros *et al.* (2017) o plano de parto favorece o conhecimento da gestante sobre seus direitos e sobre as boas práticas de atenção disponíveis, com o objetivo de incentivar a autonomia da mulher no processo e reduzir as intervenções desnecessárias, fazendo com que essas gestantes diminuam a insegurança em relação ao processo do parto.

As “Boas Práticas” recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo Torres e Rached (2017) são ações que tem como objetivo beneficiar a gestante, facilitando o processo de forma harmônica e natural, para ajudar essas gestantes no seu momento de trabalho de parto e parto. Essas “boas práticas” é uma das sugestões que podem ser oferecidas às gestantes para inclusão em seus documentos de plano de parto. Bem como o direito a acompanhante, ingestão hídrica, consumo alimentar e entre outras escolhas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a leitura dos artigos selecionados para esta revisão apontam a importância do profissional enfermeiro no cuidado à gestante, no contexto da Atenção Primária em Saúde, como um educador em saúde que também deve acolher, acompanhar e orientar a mulher sobre todo o processo da gestação, trabalho de parto e parto, sendo o pré-natal, o momento ideal para essas ações. Além disso, por ser um profissional que se faz presente durante todo o período gravídico-puerperal, o enfermeiro tem um papel fundamental no incentivo à elaboração e desenvolvimento do Plano de Parto em conjunto com suas gestantes, fornecendo informações precisas, conhecimentos de qualidade e sanando as dúvidas da mulher, para que ela possa exercer sua autonomia durante o processo do parto.

Com esta revisão pôde-se perceber que o PP é um instrumento essencial e vantajoso para o enfermeiro, pois permite que esse profissional ofereça um atendimento de pré-natal de qualidade e mais humanizado, visto que através do documento é possível desenvolver uma comunicação e vínculo mais profundo entre a gestante e o enfermeiro. Já para as mulheres, o Plano de Parto representa o empoderamento, ocorrendo a retomada da autonomia, permitindo que elas tenham conhecimento de seus direitos e possam tomar decisões sobre seu processo de parturição.

Além da construção do PP, o enfermeiro atuante na assistência ao pré-natal, pode ofertar às suas gestantes outros instrumentos não-invasivos para um melhor período gestacional e como consequência melhores momentos na parturição. Como por exemplo, a oferta das “Boas práticas”, tratamentos não-medicamentosos, melhora no estilo de vida, produzindo assim de uma melhor forma as práticas humanizadas.

Como limitações para esta revisão, notamos que há escassez de estudos nacionais que abordam como tema o Plano de Parto e sua relação com a atuação do enfermeiro, portanto faz-se necessário a elaboração e publicação de novas discussões acerca do tema, para que cada vez mais seja debatido, e assim, ocorra maior adesão do documento na assistência pré-natal.

Faz-se necessário também, a educação permanente dos profissionais de saúde quanto a importância da construção do PP nas consultas de pré-natal. A partir dos resultados obtidos, em dois estudos analisados nesta revisão, pode-se verificar que ocorre a falta de conhecimento dos enfermeiros a respeito da construção e da aplicação do plano de parto.

## REFERÊNCIAS

- ALVARES, A.S. *et al.* Humanized práticas of obstetric nurses: contribuições in maternal welfare. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2620-27. [Thematic Issue: Good practices in tne care process as the centrality of the Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0290>. Acesso em: 06 novembro, 2023.
- BARBOSA, H.G.D. *et al.* **O Plano De Parto Como Instrumento De Empoderamento Da Gestante**. [S.l.]: Editor Chefe, 2020.p. 350.
- BARROS, A.P.Z. *et al.* Conhecimento de Enfermeiras Sobre o Plano de Parto. **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 7, p.69-79, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23270/pdf>. Acesso em: 27 maio. 2023;
- BOFF, N.K. *et al.* Experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto. **Esc. Anna. Nery** 27, 2023.
- BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica, n.º 32: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Editora MS. Brasília, 2012a. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em: 27 maio. 2023;
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei n.º 878, de 19 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre a humanização da assistência à mulher e ao neonato durante o ciclo gravídico- puerperal e dá outras providências**. BRASIL: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em 07 maio. 2023.
- BRASIL. LEI N.º 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996. **Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

CUNHA, A.C. *et al.* Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** 19 (2). Apr-Jun 2019 Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1806-9304201900020001>.

GOMES, R.P.C. *et al.* Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres. **REME – Rev Min Enferm.** 2017;21:e-1033. Disponível em:  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52935/2/Plano%20de%20parto%20em%20rodas%20de%20conversa\\_%20escolhas%20das%20mulheres.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52935/2/Plano%20de%20parto%20em%20rodas%20de%20conversa_%20escolhas%20das%20mulheres.pdf)> DOI: 10.5935/1415-2762.20170043.

HIDALGO-LOPEZOSA, P., HIDALGO-MAESTRE, M., RODRÍGUEZ-BORREGO, M.A. Birth plan compliance and its relation to maternal and neonatal outcomes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2017;25:e2953. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2007.2953>. Acesso em 12 set, 2023.

HOLANDA, S.M. *et al.* Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto Contexto -Enferm.**,v. 27, n. 2, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>.

JARDIM, M.J.A.; SILVA, A.A.; FONSECA, L.M.B. **Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante.** J. Res.: Fundam. CARE, Rio de Janeiro, n. 11, p.432-440, maio 2019.  
[http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6370/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6370/pdf_1). Acesso em: 27 maio. 2023.

LACHNO, M.S. *et al.* **A Autonomia do Enfermeiro na Realização do Pré-Natal de Baixo Risco em Santa Rosa: Relato de Experiência.** XVI Jornada de Extensão – UNIJUÍ. Santa Rosa, 2015. Disponível em:  
<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwifn8>

[6R05b\\_AhXKrpUCHe8RA58QFnoECAgQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.publicacoeseventos.unijui.edu.br%2Findex.php%2Fsalaconhecimento%2Farticle%2Fview%2F4561%2F3765&usg=AOvVaw3UoxgRdB1rmqKhRU3ZH2ZU](https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/4561/3765&usg=AOvVaw3UoxgRdB1rmqKhRU3ZH2ZU). Acesso em: 27 maio. 2023.

MARINS, R.B. *et al.* Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, p.275-280, 2020. Acesso em: 14 nov. 2023.

MARTINS, A.L. Maternal mortality among black women in Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 11, p. 2473-2479, 2006. Acesso em: 11 set. 2023.

MEDEIROS, R.M.K., *et al.* Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019;40:e20180233. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233>. Acesso em 12 set, 2023.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.D.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Acesso em 04 out. 2023.

MENDONÇA, S.S. Modelos de assistência obstétrica concorrentes e ativismo pela humanização do parto. CIV - **Rev Ciências Sociais.** 2015[citado em 2016 jul. 08];15(2):250-71. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewArticle/17899>.

MOUTA, R.J.O. *et al.* Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. **Rev baiana enferm.** 2017;31(4):e20275. Doi: 10.18471/rbe.v31i4.20275. Acesso em 12 set, 2023.

NARDI, H.C., RIOS, R.R., MACHADO, P.S. **Diversidade sexual:** políticas públicas e igualdade de direitos. Athenea digital, Barcelona, v. 12, n. 3, p. 255- 266, 2012. Disponível

em: <https://atheneadigital.net/article/view/v12-n3-nardi-raupp-machado/1111-pdf-pt> . Acesso em: 12 out. 2023. Acesso em: 11 set. 2023.

PASCHE, D.F. *et al.* Humanização da atenção ao parto e nascimento no Brasil:

pressupostos para uma nova ética na gestão e no cuidado. **Revista Tempus Actas Saúde**

**Coletiva**, Brasília, p. 105-117, ago. 2010. Disponível em:

<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/838/801>. Acesso em: 27 maio. 2023.

PRÉ-NATAL. **Ministério da Saúde**. Disponível Em: [https://www.gov.br/saude/pt-](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal)

[br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal).. Acesso em: 10 abril 2023.

PRÉ-NATAL e Puerpério. **Ministério da Saúde**. Disponível Em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf). Acesso em: 10 abril 2023.

SANTOS, C.M.C., PIMEMTA, C.A.M., NOBRE, M.R.C. A Estratégia Pico Para A

Construção Da Pergunta De Pesquisa E Busca De Evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**

2007 maio-junho; 15(3). Disponível em: <[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>. Acesso em: 15 novembro 2023.

SANTOS, E.S.D., QUEIROZ, S.B.D. **O Papel Do Enfermeiro Na Elaboração Do Plano De Parto**. UNICEPLAC, 2020.

SANTOS, F.S.R. *et al.* **Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer**. Caderno de Saúde Pública, 2019.

SILVA, A.L.N.V. *et al.* Plano de Parto: Ferramenta para o empoderamento de mulheres

durante a assistência de enfermagem. **Rev. Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 1,



p. 144-151, jan./fev. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22531/pdf>. Acesso em: 27 maio. 2023.

SILVA, M.R.B da. *et al.* Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Rev Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 263, p. 3729-3735, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3729-3735>.

SILVA, S.P.C e., PRATES, R. de C.G., CAMPELO, B.Q.A. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, 4(1), 1–9. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/217976928861>> .

SOARES, E. da S. *et al.* A informação de mulheres para escolha do processo de nascimento. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 5427-5431, 2017.

SOUZA, B.F. **Benefícios da implementação do plano de parto: uma revisão integrativa.** set, 2021. Disponível em: <

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228691/TCC\\_Bruna\\_Freitas\\_-\\_30.09.21\\_assinado\\_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228691/TCC_Bruna_Freitas_-_30.09.21_assinado_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 05/09/2023.

SOUZA, M.T de. *et al.* **Revisão Integrativa: o que é e como fazer.** jun./ 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20integrativa%20%C3%A9%20um,de%20estudos%20significativos%20na%20pr%C3%A1tica>. Acesso em: 21 de mai., 2023.

SUÁREZ-CORTÉS, M. *et al.* Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado. **Rev Latino-Am. Enfermagem**. Maio-jun, 2015;23(3):520-6. Doi: 10.1590/0104-1169.0067.2583. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em 11 set, 2023.

TAYLOR, C.R., ALEXANDER, G.R., HEPWORTH, J.T. Clustering of U.S. Women receiving no prenatal care: Differences in pregnancy outcomes and implications for targeting interventions. **Maternal and Child Health Journal**, v. 9, n. 2, p. 125–133, 2005. Acesso em: 11 set. 2023.

TORRES, K.N., RACHED, C.D.A. A importância da elaboração do Plano de Parto e seus benefícios. **International Journal of Health Management Review**. Vol. 3 No. 2 (2017).

TRIGUEIRO, T.H. *et al.* Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0036>. Acesso em: 20 out. 2023.